



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III GUARABIRA-PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB**

NIVEA VANESSA GOMES DA CRUZ

**O ESTAGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: brincando, aprendendo e
construindo o conhecimento com as crianças**

**GUARABIRA - PB
2019**

NIVEA VANESSA GOMES DA CRUZ

**O ESTAGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: brincando, aprendendo e
construindo o conhecimento com as crianças**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a Coordenação
Graduação em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba,
(**PARFOR / CAPES / UEPB**), como
requisito parcial à obtenção do título
de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof^ª. Me. Francisco José Dias da Silva

**GUARABIRA - PB
2019**

NIVEA VANESSA GOMES DA CRUZ

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C955e Cruz, Nivea Vanessa Gomes.
O estágio na educação infantil: [manuscrito] : brincando, aprendendo e construindo o conhecimento com as crianças / Nivia Vanessa Gomes Cruz. - 2019.
19 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira , 2019.
"Orientação : Prof. Me. Francisco José Dias da Silva , Departamento de Educação - CH."
1. Educação Infantil. 2. Professor. 3. Criança. 4. Brincar. I.
Título

21. ed. CDD 372.24

NIVIA VANESSA SILVA

**O ESTÁGIO NO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: brincando,
aprendendo e construindo o conhecimento com as crianças**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Relatório), apresentado como Conclusão do Curso de Pedagogia (**PARFOR / CAPES / UEPB**), da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III – Polo Guarabira – PB, sob a orientação da Prof.^o Me. Francisco Jose Dias da Silva

Aprovada em: 15/04/2019.

BANCA EXAMINADORA

Francisco José Dias da Silva

Prof.^o Me. Francisco José Dias da Silva-UEPB
(Orientador)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof.^a Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira- UEPB
(Examinadora)

Alba Lúcia Nunes Gomes da Costa

Prof.^a Me. Alba Lúcia Nunes Gomes da Costa-FPB
(Examinadora)

**GUARABIRA
2019**

A Deus e meus familiares, pela
dedicação, apoio e força, DEDICO.

A educação é uma práxis social complexa realizada em diferentes espaços sociais, capaz de modificar os sujeitos envolvidos nesse processo.(ALMEIDA E PIMENTA,2014)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	BREVE CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTAGIO.....	09
3.	Brincadeira na Educação Infantil.....	12
4.	METODOLOGIA.....	16
4.1	Universo da Pesquisa.....	16
4.2	<i>Os Sujeitos da Pesquisa</i>	16
4.3	Procedimentos do espaço escolar.....	
		17
5	DESCRIÇÃO DA REGÊNCIA	
6	CONCLUSÃO	19
	REFERÊNCIAS	20

O ESTAGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: brincando, aprendendo e construindo o conhecimento com as crianças

RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência de um estágio na educação infantil no curso de Pedagogia, onde se propôs a fazer uma intervenção em sala de aula numa turma da pré-escolar utilizando-se do tema *brincar*. Partindo de uma análise bibliográfica, procurou-se apontar importantes argumentos sobre e, a partir de uma pesquisa de campo, confrontar a teoria e a prática, o discurso e a realidade. O referido estágio se deu no período de 23 de maio a 07 de julho do corrente ano, o qual foi permitido acompanhar a realidade escolar e contribuir através da minha participação na regência. A intervenção desenvolvida foi sobre "Alimentação Saudável", tendo como objetivo conscientizar a ingestão de frutas no cardápio particular. Este estudo se orienta nos fundamentos de Almeida e Pimenta (2014); Kishimoto (2002) e Zabalza (2014), dentre outros. O local da regência se deu numa creche municipal, no Município de Belém, Estado da Paraíba. O ato de brincar é uma realidade do dia da criança e que é capaz de exercitar a imaginação a imaginação, permitindo que ela relacione com os seus interesses e as suas necessidades básicas, interagindo com o mundo que a cerca.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Brincadeiras.

ABSTRACT

This work presents the experience of an internship in early childhood education in the Pedagogy course, where he proposed to make a classroom intervention in a pre-school class using the play theme. Starting from a bibliographical analysis, it was tried to point out important arguments about and, from a field research, to confront the theory and the practice, the discourse and the reality. This internship took place from May 23 to July 7 of the current year, which allowed me to follow the school reality and contribute through my participation in the regency. The intervention developed was on "Healthy Eating", aiming to raise the awareness of fruit intake in the particular menu. This study is based on the foundations of Almeida and Pimenta (2014); Kishimoto (2002) and Zabalza (2014), among others. The place of the regency happened in a municipal nursery, in the Municipality of Belém, State of Paraíba. The act of playing is a reality of the child's day and is able to exercise imagination in the imagination, allowing it to relate to their interests and their basic needs, interacting with the world around them.

KEYWORDS: Supervised Internship. Child education. Jokes.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é produto de um estágio supervisionado que ocorreu na Creche Municipal Pré-Escola Formozina, localizada na Rua da Cruz, 500, Distrito de Rua nova, Belém PB, com crianças na faixa etária 4 a 5 anos, na turma Pré I, com 23 alunos. O referido estágio se deu no período de 23 de maio a 07 de julho do corrente ano, o qual foi permitido acompanhar a realidade escolar e contribuir através da minha participação na regência. A intervenção desenvolvida foi sobre “Alimentação Saudável”, tendo como objetivo conscientizar a ingestão de frutas no cardápio particular.

O Estágio Curricular tem importância na formação acadêmica dos acadêmicos através dos conhecimentos adquiridos. Os dados deste estágio foram coletados na instituição acima citada nos períodos da manhã e tarde. Nesse sentido, se intencionou colocar-se em prática, metodologias atuais. Por isso utilizamos a brincadeira e o brincar como uma forma de dinamizar as ações no espaço escolar.

A brincadeira, segundo Borba (2007), assume importância fundamental como forma de participação social: Se entendermos que a infância é um período em que o ser humano está se constituindo culturalmente, a brincadeira assume importância fundamental como forma de participação social e como atividade que possibilita a apropriação, a ressignificação e a reelaboração da cultura pelas crianças (BORBA, 2007, p.12).

O brincar alimenta-se das referências e do acervo cultural a que as crianças têm acesso, bem como das experiências que elas têm (BORBA, 2007). Nesse sentido, Machado (2003, p. 21) afirma que: “brincar é nossa primeira forma de cultura. A cultura é algo que pertence a todos e que nos faz participar de ideais e objetivos comuns. A cultura é o jeito de as pessoas conviverem, se expressarem, é o modo como as crianças brincam, como os adultos vivem, trabalham, fazem arte. Mesmo sem estar brincando com o que denominamos “brinquedo”, a criança brinca com a cultura”.

O Objetivo desse trabalho foi o de apresentar a importância do estágio supervisionado para a formação dos futuros profissionais da Pedagogia.

O nosso estudo foi dividido inicialmente com a Introdução, em seguida fizemos breves considerações acerca do estágio e sua importância na vida do

aluno de graduação, pois o auxiliara a ter o primeiro contato com ao espaço escolar, a sala de aula.

E por ultimo as considerações finais.

2 BREVE CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO

Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. (PAULO FREIRE, 2011, p. 100).

Inicialmente para compreendermos o caminho a seguir no processo de estagio, nos debruçamos a compreender o seu significado e a sua importância na vida do licenciado. Nesse sentido, para Pimenta e Lima (2012, p. 29): “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental.”

Para uma melhor compreensão fomos buscar o que é o estágio? O que é um estágio supervisionado? Qual o seu significado para que possamos compreender? Etimologicamente a palavra está relacionada ao termo francês stage, referente ao período de estadia de um cônego na sua igreja antes de tomar posse de seus direitos por completo. Do latim stagium, que tem o sentido de permanência ou residência em um determinado local (BUENO, 1965).

Zabalza (2014) aponta que: A dificuldade para definir “estágio” está, provavelmente, nas muitas variações e modelos concretizados conforme a época histórica, os países e as profissões. O que existe em comum a todos os modelos (e que poderia constituir algo assim como uma definição básica) é que, por meio do estágio, pretende-se estabelecer uma alternância ou complementação dos estudos acadêmicos com a formação em centros de trabalho (ZABALZA, 2014, p.39)

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais.

Para Kulcsar (1991), o estágio supervisionado deve ser reconhecido como um instrumento essencial no processo formativo docente, visto que colabora tanto para o estudante entender e enfrentar o universo laboral como tornar-se consciente de sua função política e social, interagindo com a teoria e a prática.

Nessas condições, o estágio supervisionado não atua efetivamente integralizando os conhecimentos de ordem teórica e prática indispensáveis ao processo de formação dos futuros professores. [...] o estágio, nos moldes tradicionalmente assumidos na formação universitária, não tem deixado contribuições para a análise da prática docente, nem mesmo de novas propostas curriculares para os cursos de formação de professores e não tem conseguido formar uma cultura docente que consiga superar aquela cultura escolar que ainda carrega muitos vícios de uma perspectiva tecnicista da educação (GHEDIN, OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015, p. 39).

Segundo Oliveira e Cunha (2006), o Estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é relativamente importante para a sua inserção no mercado de trabalho. É uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de cursos de Licenciatura e deve cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de Ensino. Esta prática é o primeiro contato que o futuro professor terá com seu futuro campo

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão. (ALMEIDA e PIMENTA, 2014, p. 73).

É portanto, o estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete (ANDRADE, 2005, p. 2).

Para Lima (2012, p. 53): “O estágio, realizado no contato com a realidade, inclui a complexidade das ações do professor e das medidas institucionais, habilita seus sujeitos para a atividade a que se destina”.

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura. Cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 oportuniza ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

De acordo com a questão legal, o estágio deve seguir as seguintes diretrizes, a consolidação das normas de estágio para o curso de Pedagogia segue as orientações da Lei 9394/96, LDB, artigo 82, que diz: “Os Sistemas de Ensino Estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior de sua jurisdição”(BRASIL, p.1996)

Nesse sentido, está de acordo com a Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e assim é definido:

Art. 1º. Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

3 A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fazendo uma abordagem histórica e observando-se a construção do termo lúdico com uso de jogo educativo já existia a muitos séculos, pois essa atividade já demonstrava seus benefícios, desde Roma e da Grécia Antiga. Diante de relatos existentes Kishimoto (2003), relata que na Grécia antiga e em Roma já havia o uso de atividades lúdicas como jogos educativos para que as crianças tivessem maior desempenho diante das atividades sugeridas a elas. E no século XIX o ensino de línguas é enfatizado pelo desenvolvimento comercial e pela ampliação dos meios de comunicação e aparecem, assim, os jogos para o ensino de línguas vivas de forma lúdica.

Kishimoto (2002) ressalta ainda que os jogos foram transferidos de geração em geração por meio de sua prática, permanecendo na memória infantil. E que através da tradição e da universalidade dos jogos são observados que os povos, antigos da Grécia e do Oriente, já brincaram de amarelinha, empinar pipas e jogar pedrinhas.

Pois bem, os jogos tradicionais infantis são tipo livre, espontâneo, no qual a criança brinca pelo prazer de brincar. Kishimoto (2002) fala sobre as percepções froebelianas na educação, do homem e da sociedade, pois estão intimamente vinculadas ao brincar. [...] a brincadeira é uma atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típico da vida humana enquanto todo – da vida natural/ interna do homem e de todas as coisas.

Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, e paz com o mundo [...] a criança que brinca sempre, com determinação autotativa, perseverando, esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornarse um homem determinado, capaz de auto-sacrifício para de seu bem e dos outros [...] O brincar, em qualquer tempo, não é trivial, é altamente sério e de profunda significação (FROEBEL apud, KISHIMOTO, 2002, p.23).

Segundo esta autora observa-se, como a/o educado/a brinca com os conhecimentos de arrastar, andar, pegar, entre outros e quando aprende a representá-las mentalmente, passa utilizar ou ainda jogar com eles, por que com o jogo, no qual a brincadeira está inserida, as representações mentais na qual foram construídas pela criança, irá se desenvolvendo e construindo a realidade do mesmo.

Autores como Vygotsky (1984), Huizinga (1990) e Negrine (1994) (cit. Dallabona & Mendes, 2004) defendem a ideia de que o brincar é uma atividade que contribui positivamente para o desenvolvimento da criança. Este pode ser linguístico, social, cognitivo, motor, físico, sensorial e afetivo. Moyles (2002) defende que a brincadeira pode ser agrupada de três formas diferentes mas de acordo com o desenvolvimento físico, intelectual, social e emocional. O brincar relacionado com o desenvolvimento físico, onde se enquadram competências de motricidade ampla, fina e psicomotricidade.

A motricidade ampla pode ser trabalhada através de jogos de construção, a motricidade fina pode ser explorada através de manipulação e coordenação de objetos e materiais. O educador pode trabalhar a psicomotricidade propondo atividades de dança, circuitos de obstáculos e exploração sensorial. O brincar

associado ao desenvolvimento intelectual, abarca o domínio linguístico, científico, matemático e criativo. Com o objetivo de desenvolver a linguagem, o educador poderá contar histórias, pedir recontos e criação de situações.

O ato de brincar é uma realidade do dia da criança e que é capaz de exercitar a imaginação a imaginação, permitindo que ela relacione com os seus interesses e as suas necessidades básicas, interagindo com o mundo que a cerca, refletindo, ordenando, desorganizando, destruindo e reconstruindo seu espaço de acordo com os seus anseios, agindo diante de sua realidade e limites. Diante do brincar as crianças estão com os seus corpos em movimento.

As crianças sempre brincaram e procuraram conhecer o mundo por meio de adivinhas, faz de contas, jogos com bolas, rodas, cordas e bonecos, deixados por várias gerações. O brincar alimenta-se das referências e do acervo cultural a que as crianças têm acesso, bem como das experiências que elas têm (Borba, 2007).

Machado (2003, p.21) afirma que: “Brincar é nossa primeira forma de cultura. A cultura é algo que pertence a todos e que nos faz participar de ideais e objetivos comuns. A cultura é o jeito de as pessoas conviverem, se expressarem, é o modo como as crianças brincam, como os adultos vivem, trabalham, fazem arte.

Mesmo sem estar brincando com o que denominamos “brinquedo”, a criança brinca com a cultura”.

E como mostra o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (2002, p.27): “A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação, isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se.

Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação e a imitação da realidade.

Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (...) A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente

suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos.

Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. Neste documento, a brincadeira é considerada um meio que favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa, transformando os conhecimentos que já possuíam em conceitos gerais com os quais brinca.

As crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhes são importantes e significativos, pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas. Portanto, propiciando a brincadeira cria-se um espaço na qual as crianças

Além disso, eles aprendem que as regras podem variar ao longo do tempo, mas o essencial do jogo continua o mesmo. Os jogos e as brincadeiras fazem parte da convivência do cotidiano das crianças. A brincadeira é para a criança um espaço de investigação e construção de conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo. Brincar é uma forma que as crianças possam exercitar sua imaginação.

A imaginação é uma forma que permite as crianças relacionarem seus interesses e suas necessidades com a realidade de um mundo que pouco conhecem. Brincar é importante na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento da construção de sua identidade.

O professor tem que considerar importante qual será o seu papel e a sua função enquanto as crianças brincam, mediando a socialização entre todas as crianças dentro de um mesmo espaço, Para ocorrer à aprendizagem a criança precisa assimilar três tipos de conhecimentos.

O primeiro diz respeito ao conhecimento físico que provém dos objetos relacionados ao mundo exterior sendo obtidos através da observação.

O segundo é o conhecimento social-convencional que são as línguas estudadas no ambiente escolar como o português, o inglês entre outros, ou a interação existente entre as pessoas, ocasionando a troca de informações.

O terceiro é o conhecimento lógico matemático que, segundo a Revista Pátio (2009), vai sendo desenvolvido de acordo com o entendimento de cada pessoa, diante dos conhecimentos adquiridos diariamente, sendo capaz de encontrar diferenças nos objetos existentes no mundo externo e que são criadas

por cada indivíduo diante de seu raciocínio, ou seja, a concepção gerada pela pessoa é única e serve de base e estrutura de todo conhecimento.

O valor educacional das atividades diante das brincadeiras estimula a capacidade das crianças em classificar objetos, adquirindo conhecimento físico sobre este. Assim, as crianças ficam encantadas com suas descobertas e repetem o mesmo comportamento até que tenham total domínio sobre ele e quando ocorre o aprendizado, procuram novas experiências, sendo motivados por adquirir e dominar novos conhecimentos.

4.METODOLOGIA

A metodologia é o caminho que o pesquisador tem que seguir para mostrar o caminho percorrido em sua pesquisa. Essa pesquisa é de cunho qualitativo.

Como também de forma bibliográfica, pois buscamos nos livros, artigos a base para abarcar a temática.

4.1. Universo da pesquisa

O presente estágio ocorreu na Creche Municipal Pré Escola Formozina , que esta localizada na Rua da Cruz 500,Distrito de Rua nova ,Belém PB com no qual teve como também acompanhar a realidade escolar e contribuir através da minha participação na regência no ensino .aprendizagem .

4.2. Os Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram as crianças da Creche Formozinha, os quais desenvolvi as atividades no decorrer da pesquisa crianças na faixa etária 4 a 5 anos ,na turma Pré I , com 23 alunos , No período de 23 de maio a 07 de julho no ano de 2019.

4.3.Procedimentos no espaço escolar

O espaço escolar se deu em uma creche pública do município de Belem-PB. Inicialmente fizemos a seleção dentre todas as creches, e optamos por esta, por ter uma grande curiosidade em conhecer o trabalho desenvolvido nesse espaço escolar que atua com a Educação Infantil. E em seguida visitamos a creche e iniciamos o processo de Estágio. Como atividade optamos por trabalhar com a questão alimentar brincando com as crianças.

A intervenção desenvolvida foi sobre alimentação saudável, tendo como objetivo conscientizar a ingestão de frutas no seu cardápio particular.

5. DESCRIÇÃO DA REGÊNCIA

O estágio supervisionado foi realizado na Educação Infantil de uma creche da rede pública municipal, localizada em uma cidade no interior da Paraíba.

A prática foi ministrada no ano de 2018, em uma turma composta por 23 crianças, com características diferentes.

As observações e participações possibilitaram um olhar mais atento ao contexto da sala de aula, onde percebemos momentos particulares do que estava visível aos nossos olhos, bem como dos dizeres e fazeres expressos nesse ambiente.

O presente relatório tem como base a realização das regências e observações de ensino na Instituição Creche Pré-Escola Formozina, iniciou-se no dia 23 de maio de 2018, às 7 horas da manhã, foi realizado o primeiro momento da regência onde se fazia presente as professoras da sala.

Nesta ocasião observa-se que a professora e a professora auxiliar faziam a acolhida dos alunos depois os mesmos foram levados até o pátio para fazer a primeira refeição (café da manhã).

Observamos que todos os alunos ficavam sentados nas mesas, e cada um se alimentava sozinho sem auxílio de professores.

Depois os mesmos se dirigiram para sala de aula, onde foi realizada atividades nas disciplinas de linguagem e códigos, natureza e sociedades, os alunos interagem de forma participativa, depois do momento de atividade os professores preparam se para ao banho dos alunos, onde todos tiram a farda e entregam os objetos de uso pessoal para cada um, neste momento do banho a

professora auxiliar e a principal responsáveis de dar banho nos alunos, sendo os meninos e em seguida as meninas.

Ao retornar a professora titular ajuda na troca das roupas, em seguida os alunos dirigem-se para o almoço, retornam a para a sala onde a mesma esta preparada para os discentes comerem

O segundo momento no turno da tarde a professor auxiliar observa os alunos dormirem até a professora titular chegar, ao chegar as duas se comunicam sobre algum acontecimento da turma da manhã em relação aos alunos, de 13:30 os mesmos acordam e são levados até o banheiro, e em seguida eles fazem a primeira refeição da tarde (lanche)

Os alunos retornam a sala de aula para a realização das atividades nas disciplinas de identidade, sociedade e cultura, matemática e lógica, depois das atividades as professoras preparam os alunos para o banho e em seguida dirigem-se para o jantar, na sequencia os pais chegam para pegar e levar para casa.

No dia seguinte na hora da alimentação, introduzimos brincadeiras usando como recurso didático-pedagógicos, com as frutas para que pudessemos através desse método, fazer com que as crianças percebessem a importância da alimentação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio é um dos momentos mais importantes para a formação profissional. É nesse momento que o futuro profissional tem oportunidade de entrar em contato direto com a realidade profissional no qual será inserido, além de concretizar pressupostos teóricos adquiridos pela observação de determinadas práticas específicas e do diálogo com profissionais mais experientes.

O estágio curricular tem a importância na formação acadêmica, através dos conhecimentos adquiridos na graduação, os dados deste estágio foram coletados na instituição acima citada nos períodos manhã e tarde.

As recursos metodológicos e novas didáticas que possam despertar em cada um a importância da educação infantil e o interesse de trazer a essência desta disciplina para a vida pessoal.

Desenvolver uma formação baseada no contexto real de atuação possibilita a construção autônoma do conhecimento científico através da vivência de exemplos práticos para discussões acadêmicas.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

_____. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

BORBA, Ângela M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL, MEC/SEB Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

_____. A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil. In: BRASIL/MEC Revista Criança do professor de educação infantil – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

Paulo Freire em **Pedagogia da Autonomia**, São Paulo, Paz e Terra, 2011)

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

MARCONDES, Marina Machado: **Brinquedo-sucata e a criança: a importância do brincar: atividades e materiais**, Publicado por Edições Loyola, 2001

MOYLES,J. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Revista eletrônica os saberes da educação.vol.5, n.1,2014.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALZA, M. A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. São Paulo: Cortez, 2014.

AGRADECIMENTOS

A Deus que me permitiu mais essa conquista em minha vida;
A minha família pelo incentivo e apoio e pela ausência todos os sábados;
Aos meus colegas do Curso de Pedagogia, pela convivência e incentivo no decorrer desta jornada;
A UEPB, a Capes pela oportunidade em concretizar o sonho de ser Pedagoga;
A todos o meu muito obrigada.